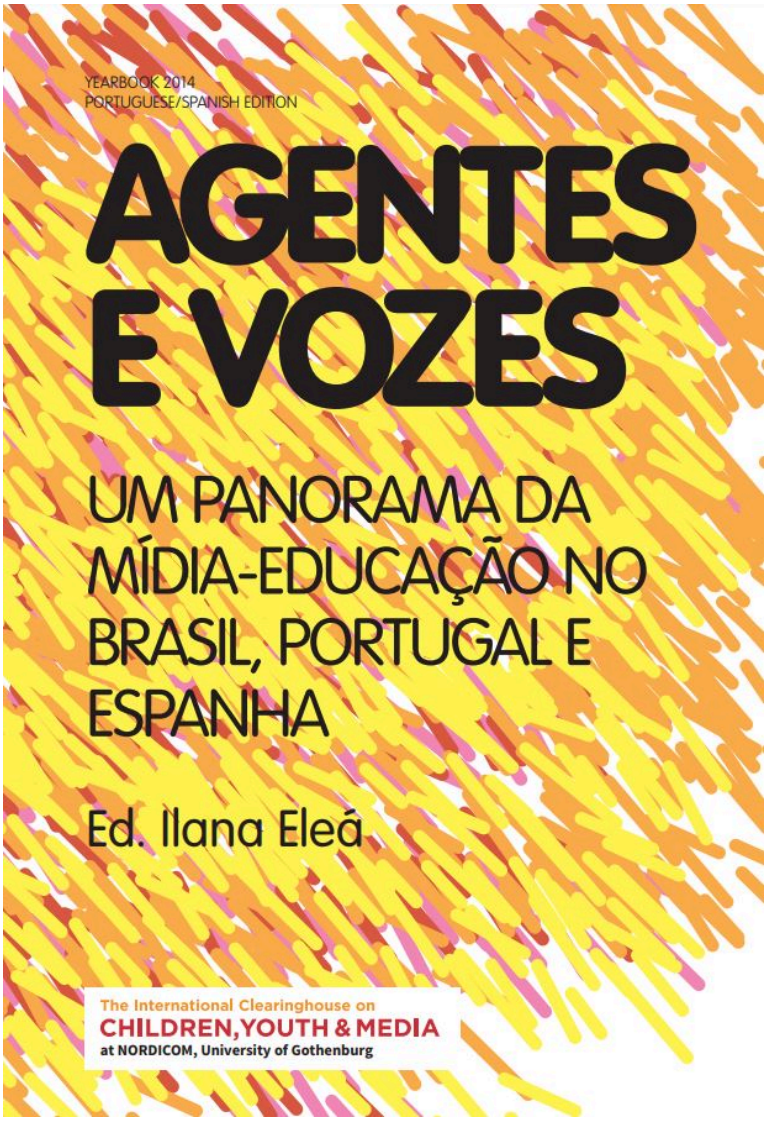
METADATOS ASOCIADOS A UN CAPÍTULO DE LIBRO:



Título del Libro: Agentes e Vozes: um panorama da mídia-educaçao no Brasil, Portugal e Espanha

ISBN (si es electrónico el DOI del capítulo): 978-91-86523-90-9

Título del Capítulo: Alfabetización mediática. La radio en la Educación Infantil y Primaria.

Autor/es del capítulo:

Melgarejo-Moreno, Irene

Rodríguez-Rosell, María del Mar

Año de publicación:

2014

Editorial:

Nordicom

Número de páginas del capítulo:

292

Citación:

Melgarejo-Moreno, I., y Rodríguez-Rosell, M. M. (2014). Alfabetización mediática: La radio en la educación infantil y primaria. En I. Eleá (Ed.), *Agentes e vozes: Um panorama da mídia-educação no Brasil, Portugal e Espanha* (pp. 273-278). Nordicom.

Resumen del capítulo:

La radio se ha convertido en un medio imprescindible de comunicación en nuestra sociedad, no sólo por ser transmisora de información sino porque desde su aparición en los años 20 tiene una finalidad educadora que, aunque no tan arraigada como en sus comienzos, se sigue manteniendo en nuestros días. En el presente capítulo queremos mostrar al medio radio como recurso didáctico idóneo para su empleo en etapas tempranas de aprendizaje (E. Infantil y E. Primaria), de este modo incidimos en una serie de métodos, pautas y actividades adaptadas a cada una de las etapas educativas donde la radio, además de ser la herramienta, se puede convertir en contenido para la introducción de los más pequeños en aspectos relacionados con la Alfabetización Mediática desde el propio entorno escolar.

Abstract del capítulo:

Radio has become an essential means of communication in our society, not only because it transmits information, but also because since its emergence in the 1920s, it has had an educational purpose which, although not as deeply rooted as in its early

days, continues to this day. In this chapter, we want to show radio as an ideal teaching resource for use in the early stages of learning (preschool and primary school). We will therefore highlight a series of methods, guidelines and activities adapted to each of these educational stages, in which radio, in addition to being a tool, can also be used as content to introduce young children to aspects related to media literacy within the school environment itself.

Texto Livre: Linguagem e Tecnologia
E-ISSN: 1983-3652
revista@textolivre.org
Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Ferreira Sebastião, Ana Paula

Santiago, Ilana Eleá (Ed.). Agentes e vozes: um panorama da mídia-educação no Brasil, Portugal e Espanha. Suécia: Nordicom, University of Gothenburg, 2014. 292 p.

Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, vol. 8, núm. 2, julio-diciembre, 2015, pp. 161-163
Universidade Federal de Minas Gerais

Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=577163623013

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Texto Livre Linguagem e Tecnologia
http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre
Ano: 2015 – Volume: 8 – Número: 2

RESENHA/REVIEW

Santiago, Ilana Eleá (Ed.). *Agentes e vozes: um panorama da mídia-educação no Brasil, Portugal e Espanha.* Suécia: Nordicom, University of Gothenburg, 2014. 292 p.

Resenhado por/by Ana Paula Ferreira Sebastião
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
ana04paula@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: mídia-educação; alfabetização para os meios; formação de professores.
KEYWORDS: media education; literacy; teacher training.

Agentes e vozes: um panorama da mídia-educação no Brasil, Portugal e Espanha foi editado por Ilana Elá Santiago, doutora em educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e especialista em mídia e educação pela Università Cattolica di Milano.

Com 29 textos, escritos no idioma de origem dos autores, a obra tem três partes. Cada uma delas refere-se a um dos países: Brasil, Portugal e Espanha, abordando temas em comum: Crianças, jovens e mídia; Mídia-educação: políticas públicas, propostas curriculares, formação de professores e Panorama de práticas.

Na primeira parte, "Crianças, jovens e mídia", são abordadas experiências realizadas nos três países. Destaca-se a questão da autoria, os saberes necessários para esses sujeitos atuarem em uma sociedade midiatizada, os hábitos de consumo e produção e o descompasso existente entre os recursos tecnológicos usados pelos alunos e aqueles utilizados em sala de aula.

Na segunda parte, "Mídia-educação: políticas públicas, propostas curriculares e formação de professores", apresentam-se as tentativas de criação de políticas públicas para as mídias e a inserção dessa disciplina nas instituições de ensino superior (IES) que possuem curso para formação de professores.

A terceira parte, "Panorama de práticas no Brasil, Portugal e Espanha", aborda como tem sido o ensino de mídia-educação nos contextos formal e informal de ensino, seu uso para a inclusão social ou digital e a experiência e a visão de grupos pertencentes a minorias sobre a alfabetização para os meios.

No primeiro tema, os autores brasileiros apresentam três textos: "Crianças fazendo mídia na escola. Desafios da autoria e da participação", de Gilka Girardello; "Narrativas e desenvolvimento de habilidades de uso de mídias digitais", de Rosalia Duarte, Maria Cristina Carvalho e Rita Migliora, e "Pesquisas com crianças na cibercultura", de Rita Marisa Ribes e Nélia Mara Rezende Macedo.

Em relação ao segundo tema, Mônica Fantin descreve o "Contexto, perspectivas e desafios da mídia-educação no Brasil"; Alexandra Bujokas de Siqueira mostra um exemplo de inserção da "Mídia-educação na formação de professores: a experiência da Universidade Federal do Triângulo Mineiro a partir da proposta da UNESCO".

No último tema, Lyana Thédiga de Miranda escreve sobre "Mídias, reflexão e ação: um panorama das atividades mídia-educativas formais e informais de educação brasileira" e Leunice Martins de Oliveira descreve o uso das "Mídias na educação: fortalecimento de identidades e de direitos". Iniciativas que buscam a inclusão são narradas em "Escolas de

cinema em escolas públicas do Rio de Janeiro", de Adriana Fresquent, e em "Inclusão digital indígena: ação através da informação", de Joana Brandão. Magda Pischetola foca a "Aprendizagem colaborativa: desafios e estratégias para a inclusão digital".

Os autores portugueses trazem, para a primeira temática, os textos: "De costas voltadas? Escola e práticas de crianças (9-12 anos) com meios digitais", de Cristina Ponte e Karita Gonçalves; "Marcas, literacia mediática e pré-adolescentes", de Conceição Costa, e "A internet na vida das gerações mais novas: um estudo com adolescentes portugueses", de Sara Pereira.

Sobre o tema "Mídia-educação: políticas públicas", apresentam-se os seguintes textos de Portugal: "Easy pieces de literacia fílmica: alguns casos europeus", de Vítor Reia-Baptista e "O trabalho em rede na definição de uma política de literacia mediática", de Manuel Pinto.

A perspectiva portuguesa sobre o terceiro tema inicia-se com a reflexão de Ana Jorge, Luís Pereira e Conceição Costa em "Práticas de educação para os meios em Portugal: uma visão panorâmica". Vítor Tomé analisa a "Produção de jornais escolares em escolas portuguesas: quando o jornal impresso é mais querido que o digital". Maria José Brites, Ana Jorge e Silvio Correia Santos abordam o ensino para os meios através do rádio em "RadioActive: um projeto europeu de rádio online". Daniel Meirinho aborda o uso da imagem como instrumento reflexivo em "Olhares em foco: um projeto de fotografia participativa para o desenvolvimento social de jovens no Brasil e em Portugal". Finalizando, Simone Petrella apresenta "Educação para os media e comunicação intergeracional: prática inclusiva para crianças e idosos".

Temos também os relatos dos autores espanhóis sobre as temáticas apresentadas. Para "Crianças, jovens e mídia", são apresentados os textos "Uso de las redes sociales em la infancia y juventude em España", de Ana I. Beranal Triviño e Josep Lobera Serrano. Jordi Sánchez-Navarro, Daniel Aranda Juárez e Silvia Martínez Martínez abordam "El jugo digital e internet como ecossistema lúdico: jerarquia de médios para el entretenimento y alfabetizaciones emergentes". Finalizando, María Amor Pérez-Rodrigues e Paloma Contreras-Pulido escrevem sobre "La competência mediática en la Educacipon Primaria y Secundaria en España".

Para o segundo tema, os textos espanhóis abordam aspectos bem distintos. J. Ignacio Aguaded e Águeda Delgado descrevem as "Políticas europeias para la educación y competência mediáticas", enquanto José Manuel Pérez Tornero e Mireia Pi abordam "La educación en médios en una España en crisis".

Por fim, é apresentado o "Panorama de práticas na Espanha". Rosa García-Ruiz e Vicente González Pérez escrevem sobre "La educación midiática en España: breve panorâmica y propuestas de buenas práticas". Joan Ferrés Prats, Maria-José Masanet e Saúl Blanco refletem sobre "La educación mediática como carência". Irene Melgarejo-Moreno e Maria M Rodriguez-Rosell discutem sobre "Alfabetización mediática: la radio en la educación infantil y primaria". Finalizando, Alejandro Buitrago Alonso, Eva Navarro Martínez e Augustín Garcia Matilla escrevem sobre "Comunicación, educación y sociedad: una experiencia pioneira de educación mediática en la universidad española".

O mérito da obra é apresentar como a aprendizagem para os meios está sendo feita em países diferentes culturalmente, historicamente e socialmente e, ao mesmo tempo, mostrar como as dificuldades para a inserção dessa disciplina no âmbito escolar são tão semelhantes.

Os textos, separados por temática, apresentam, em sua maioria, como referência, os teóricos europeus, principalmente David Buckingham. Porém, obras de Paulo Freire também servem como fundamentação teórica para projetos em Portugal.

Muitos trabalhos detalham como foram executados os experimentos, permitindo a repetição do processo.

Por ser de leitura agradável e fácil e pela forma didática e organizada, o livro é recomendado tanto para estudantes no início dos estudos sobre mídia-educação quanto para professores que queiram aplicar atividades de aprendizagem sobre mídias em suas aulas.

Recebido em 04 de agosto de 2015.
Aprovado em 24 de outubro de 2015.